



TESTEMUNHO SOBRE A FRAGILIDADE 16 DE JULHO DE 2024

Katarzyna e Piotr Leszczyński, 16/07/2024

Deus nos abençoe,

[Juntos] Somos Kathy e Peter Leszczyński. Temos 40 anos e estamos casados há 17. Temos dois filhos - Sophie, 14 anos, e Thomas, 12 anos. Estamos no movimento das Equipas de Nossa Senhora há 16 anos. Viemos da Polónia, especificamente de Cracóvia.

[Kathy] Uma introdução importante ao nosso testemunho é o facto de nos conhecermos desde os 6 anos de idade. Antes de nos tornarmos um casal, fomos amigos durante muitos anos quando éramos adolescentes. Quando decidimos ficar juntos, ao fim de 2 semanas sabíamos que era "ISSO" mesmo. Desde o início, Deus também esteve presente no nosso relacionamento através da Eucaristia em que participávamos e rezávamos juntos, primeiro na fase de noivado, e depois como casal. Ao mesmo tempo, tínhamos uma grande confiança mútua - sabíamos que podíamos confiar um no outro e que as relações com outras pessoas, também muito próximas, não mudariam nada nestas questões. Parecia que sabíamos tudo um sobre o outro, e as crises conjugais não eram um tema que se aplicasse a nós. E durante muitos anos foi assim.

[Peter] Corria o ano de 2016. Participei num curso aprofundado de mediação no contexto da Comunicação Não Violenta. O curso durou 1,5 anos. Os participantes constituíam uma comunidade internacional e intercultural. Vale a pena prestar atenção ao facto de que, devido à natureza deste curso, as relações que se estabeleceram foram profundas por natureza. Aí conheci uma mulher. O que era para ser simplesmente uma amizade profunda, rapidamente se transformou em atração um pelo outro. Felizmente, esta mulher era da Turquia e a única oportunidade de um encontro presencial foi durante as sessões do curso, que aconteciam a cada 2-3 meses. De qualquer forma, a paixão também foi mantida remotamente. E diante de Kathy, foi apresentada como uma amizade profunda. Acho que foi assim que também racionalizei para mim. No final de uma das sessões, tive um avanço. Eu estava interiormente devastado e dividido - por um lado, era claro para mim que amava Kathy e que nem podia imaginar a ideia de terminar e, por outro lado, o meu corpo e o meu coração ansiavam por um relacionamento e proximidade com essa outra mulher.

Na Polónia temos um ditado - "quando há medo, Deus está próximo". Sentindo-me impotente, decidi confessar-me. E ajoelhado junto ao confessor, fiquei apavorado. Comecei a minha confissão com algo como: "Padre, como posso apresentar-lhe em poucas palavras o que estou a viver agora, e o qual é mais ou menos a história da minha vida?" Felizmente, o Senhor estava comigo e o padre atendeu-me com grande compreensão e empatia. Não faço ideia do que ele me disse, mas sei que quando saí do confessor me senti acarinhado por este padre e pelo Senhor. Sabia também que podia receber a Eucaristia em paz de espírito e que o Senhor iria gradualmente curar o que tinha arruinado.

Terminei o relacionamento com a outra mulher quase imediatamente, mesmo sabendo que tínhamos mais algumas sessões de curso pela frente. Doeu-me imenso. Mas também sabia que a relação com Kathy era a mais importante - a que tinha escolhido para toda a minha vida. Embora, para ser



honesto comigo e convosco, eu penso que estava muito perto de tomar decisões opostas. Felizmente, o Senhor apoiou o nosso casamento e cuidou de nós. A graça do Sacramento do Matrimónio estava presente.

O que também vale a pena notar é que durante todo este período permanecemos nas Equipas, rezámos juntos e fizemos o Dever de Se Sentar. Provavelmente foi um pouco vazio, um pouco artificial e um pouco forçado. Mas, ao mesmo tempo, mantivemo-nos um ao lado do outro e do Senhor.

[Kathy] Eu não fazia ideia de que algo estava a acontecer. Eu sabia que o curso de mediação era muito enriquecedor para o Peter e que ele encontrou lá pessoas com valor. Ele estava feliz ao falar-me sobre alguns deles. Também sobre o que aprendiam durante o curso. O meu marido também partilhou comigo que tinha conhecido esta mulher, falou-me sobre a sua difícil situação devido à situação política na Turquia nessa altura e disse-me que ela era uma pessoa interessante e calorosa. No entanto, nada me fez pensar que ele também pudesse ter-se afeiçoado por ela.

No nosso casamento, podemos ter tido um tempo muito vazio, talvez tenha havido menos abertura entre nós, mas eu atribuí isso ao facto de que às vezes isso simplesmente acontece e é preciso esperar. Durante este período, também foi mais difícil para mim abrir-me diante de Peter e pensava que a situação era simplesmente um círculo vicioso.

[Peter] Em 2018 fomos ao Encontro Internacional em Fátima e tivemos o prazer de cantar no coro. Foi um tempo de graça para nós. E depois veio o ano 2018/2019 de formação nas Equipas de Nossa Senhora. Um ano com materiais de estudo sobre Fragilidade. Eu sabia que estava a ser guiado pelo Senhor. Que estávamos a ser guiados pelo Senhor. Através dos tópicos subsequentes, ao longo deste ano de formação, o Senhor estava a preparar-nos para finalmente falar honestamente em abril de 2019. Ele abriu-me para Si e para a minha esposa. Passo a passo. Ele estava a preparar-me para que eu pudesse contar a Kathy toda a verdade sobre a situação de 3 anos antes. Eu tinha uma profunda convicção, confirmada com o meu diretor espiritual, de que trazer este tópico à tona mais cedo num espírito de honestidade radical provavelmente faria mais mal do que bem. Então esperei pelo momento certo e soube que finalmente tinha chegado. A abertura, a sensibilidade e o amor com que fui recebido estavam além da minha imaginação. Kathy ouviu-me plena e sinceramente, com grande atenção e empatia.

[Kathy] Quando Peter disse durante o "Dever de Se Sentar" que gostaria de abordar um tema difícil, literalmente tudo me veio à mente, mas nada desse tipo. Lembro-me de ter ficado tão surpreendida que nem sabia como reagir. Ouvi com muita atenção toda a história que o meu marido me contou e lembro-me de como ele esperava com medo nos olhos pela minha reação. O que eu então podia fazer era não me deixar levar pelas emoções e confiar tudo ao Senhor. Conversamos honestamente e durante muito tempo. Foi um grande alívio saber que o relacionamento tinha terminado. Paradoxalmente, ao mesmo tempo, senti paz em algum lugar no fundo do meu coração, sabendo que tinha sido no passado, que o Senhor nos guiara durante esse tempo (mesmo sem eu ter consciência), e que agora era a hora de purificar e curar o nosso relacionamento.

O que me guiou desde o início do nosso relacionamento foi a grande confiança que tenho em Peter, o nosso vínculo e que o Senhor que abençoou o nosso relacionamento quer o nosso bem e nos guia.

Acho que isso foi crucial para mim naquela época. E ter fé no facto de Peter me ter sido confiado pelo Senhor significava que eu não podia fazer outra coisa senão aceitar o meu marido: com toda esta história, com todo o seu medo sobre o que estava por vir para nós; com toda a sua coragem para me contar tudo e estarmos juntos na verdade. Foi também fidelidade à decisão que tomei há muitos anos, quando decidi que queria que o Peter fosse o meu marido. Foi então que "fiz um acordo" com o Senhor de que, uma vez que Ele me deu esse Peter (com todos os seus "defeitos"), Ele ajudar-me-ia no nosso caminho conjugal. Deus cumpriu a sua palavra e deu-me força - por isso também guardo a minha :)

Esta conversa obviamente causou muitas emoções, mas a honestidade mútua quebrou as "paredes" entre nós. Novamente nos vimos plenamente um ao outro, com o que era forte e o que era fraco dentro de nós mesmos e entre nós, e graças a isso fomos capazes de reconstruir a unidade em nosso casamento. Foi um avanço.

[Peter] Sei que o Senhor nos dá várias experiências para Se nos mostrar a Si mesmo, para nos abrir a algo que antes possa ter estado escondido de nós. Graças a esta experiência, o Senhor abriu a minha mente e o meu coração para 3 áreas:

- Em primeiro lugar, que Ele me conduz. Mesmo que eu faça escolhas erradas, Ele vela por mim e dá-me a oportunidade de trazer o que nisso haja de bom.
- Em segundo lugar, Kathy tem uma grande confiança em mim. Esta situação não alterou em nada a nossa relação nem a nossa confiança mútua. Nenhum ciúme mórbido foi introduzido em nenhum dos lados. Ainda temos amizades profundas com outras pessoas. Esta confiança é a base da nossa relação. E a liberdade faz da nossa relação conjugal verdadeiramente uma escolha - todos os dias.
- Em terceiro lugar - e do meu ponto de vista o mais importante, porque eu já conhecia as duas primeiras áreas - o amor é frágil; o casamento é frágil. Todas essas pessoas ao meu redor, os meus amigos, os meus irmãos e as minhas irmãs, que carregam o fardo da traição, do divórcio, do novo casamento, não são diferentes de mim. Pode ser uma questão de uma decisão e, na maioria das vezes, não consciente. O Senhor abriu então realmente os meus olhos para essa perspectiva. Agora é mais fácil para mim olhar sem julgamentos para aqueles que fizeram escolhas diferentes. Não sou diferente deles. Eu não sou melhor. A nossa relação é tão frágil como a deles. Eu precisava dessa experiência. Tenho agora no coração muita ternura para com eles e disponibilidade para encontrar um lugar na Igreja para pessoas que, naquele momento particular da sua vida, escolheram de forma diferente e talvez agora tenham dificuldade em sentir-se em casa na Comunidade Católica. Dou graças a Deus por esta experiência e pela Sua orientação e por ter ocorrido dentro do nosso casamento, não fora dele.

[Kathy] Finalmente, o que queremos partilhar convosco é que a fragilidade é inerente à relação conjugal, e é também inerente à relação com Deus. Porque somos humanos, porque somos pecadores, porque não somos perfeitos. O sacramento do Matrimónio é o juramento de Deus connosco e dá-nos força e orientação nos momentos difíceis, e os Pontos de Esforço propostos pelas Equipas de Nossa Senhora dão-nos as ferramentas para nos mantermos ligados ao Senhor e um ao outro, mesmo quando a rotina se instala. Deus ensina-nos a fidelidade, tanto no nosso relacionamento com Ele (por exemplo,



TORINO 2024

13° raduno
internazionale



continuando a rezar todos os dias, mesmo quando não temos vontade), como no nosso relacionamento com nosso cônjuge (quando escolhemos essa pessoa de novo todos os dias, mesmo quando ela nos irrita repetidamente). O que temos a certeza é de que precisamos de cuidar de todas as relações, tanto com o Senhor (alimentando-nos constantemente na Eucaristia, na Palavra e na oração), como com o nosso cônjuge (através de conversas profundas, oração conjugal, cuidado mútuo e ternura, ou simplesmente passando tempo um com o outro).

O Senhor dá-nos experiências diversas e dá-nos a oportunidade de tirar o que há de bom de cada uma delas.

[Juntos] Louvado seja o Senhor!

